

ENCONTRO PEDAGÓGICO UNIFICADO- EPU

RETORNO À PRESENCIALIDADE E RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

MARÇO- 2022

PÓS-PANDEMIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: OLHARES E PERSPECTIVAS

Andréia Rêgo
Mestre em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação
IF Baiano

CONTEXTO E IMPACTOS

1. SOBRE O DÉFICIT DE APRENDIZAGEM.

Uma pesquisa do Instituto Datafolha, divulgada em junho deste ano(2021), mostrou que aproximadamente 40% dos estudantes do ensino fundamental e médio não tiveram percepção de progresso na aprendizagem durante um ano de ensino remoto na pandemia. A pesquisa foi encomendada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Fundação Lemann e Itaú Social e entrevistou responsáveis por crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos da rede pública de ensino de todas as regiões do Brasil.

CONTEXTO E IMPACTOS

2. A EVASÃO

Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a evasão escolar no Brasil atinge 5 milhões de alunos. Durante a pandemia de Covid-19, esses números aumentaram em 5% entre os alunos do ensino fundamental e 10% no ensino médio.

Enquanto em 2019 estavam matriculados 99%, em 2021 esse índice caiu para 96,2%, o menor em dez anos. “Isso acontece por três motivos: o primeiro é a quebra de vínculo que o aluno tem com a educação; o segundo são as lacunas de aprendizagem que foram acentuadas com a pandemia; e o terceiro é a crise econômica. Muitos jovens necessitaram ajudar em casa como complementação de renda. Isso coloca a escola em segundo plano”, afirma Olavo Nogueira Filho, diretor executivo do Todos Pela Educação.

CONTEXTO E IMPACTOS

3. INTESIFICAÇÃO DA DESIGUALDADE

Para a diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (Ceipe) da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas Fundação Getulio Vargas (Ebape/FGV), Claudia Costin, mesmo com os investimentos e estratégias criadas para contornar o déficit educacional que o país atravessa, o período pós-pandemia no Brasil pode mostrar um dos piores cenários de desigualdade do mundo.

CONTEXTO E IMPACTOS

4. BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL

Embora ainda não existam estudos conclusivos sobre os impactos do fechamento provisório das escolas, os efeitos adversos da pandemia associados à saúde, bem-estar e aprendizagem já podem ser percebidos.

PLANO DE MITIGAÇÃO

1. DIAGNÓSTICO DOS ESTUDANTES

(ter ideia /informações sobre a instituição tem de disponível para contribuir para amenizar os danos)

Não basta identificar que o aluno não sabe, ou rotulá-lo como aluno fraco, é necessário saber o que cada um não sabe e em que ponto estão aqueles que conseguem acompanhar de forma satisfatória o que está sendo trabalhado.
(Melchior (1998, p. 74)

PLANO DE MITIGAÇÃO

2. PLANO DE RECUPERAÇÃO

(grupos de estudos para levantar processos que possam contribuir para a mitigação)

A educação do novo milênio, após a pandemia, deverá estar permeada por estudos que envolverão a cultura, a partir de intersecções, numa perspectiva que adote o entrelaçamento cultural, onde a própria cultura será vista como entrelugar.

(PASINI; CARVALHO, e ALMEIDA, 2020, p. 8)

PLANO DE MITIGAÇÃO

3. PREVISÃO DE AÇÕES

Ter ciência de que teremos que pensar em ações a curto, médio e longo prazo.

| INDICADORES | O QUE TEMOS? POTENCIALIDADES / DIFICULDADES | O QUE PRETENDEMOS | O QUE VAMOS FAZER |
|-------------|--|-------------------|---|
| | | | <ul style="list-style-type: none">• CURTO PRAZO: (1 ANO)• MÉDIO PRAZO: (2-5 ANOS)• LONGO PRAZO: (5-10 ANOS) |

PLANO DE MITIGAÇÃO

4. PROPOR NOVOS PROJETOS /NOVOS PROGRAMAS

(projetos de ensino, extensão, monitoria)

- ▶ Formação de professores.
- ▶ Grupos de trabalho
- ▶ Grupos de pesquisa
- ▶ Projetos de intervenção
- ▶ Projetos interdisciplinares
- ▶ Foco na vulnerabilidade dos estudantes(desenvolver projetos a partir dessas vulnerabilidades- leitura, matemática, competências socioemocionais, etc.)

PLANO DE MITIGAÇÃO

6. PROCESSO AVALIATIVO CONTINUO

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si só, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por finalidade a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção (que obrigatoriamente conduz à exclusão). (Luckesi, 2006, p. 172).

FORMULAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

VIABILIZAR ESTRATÉGIAS/ FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA A MOTIVAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO ESTUDANTE .

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo (VASCONCELLOS, 2000, P.79).

FORMULAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

3. DESENVOLVER ESTRATÉGIAS PARA O USO FERRAMENTAS DIGITAIS (CULTURA DIGITAL)

Cabral Filho (2006, p. 111) afirma que a inclusão digital se assemelha, portanto, à ideia de alfabetização digital, numa equivalência com a perspectiva da alfabetização no processo de inclusão social, voltando o foco para aqueles que também se encontram no próprio contexto de exclusão social, acrescentando a temática da tecnologia digital no sentido de somar esforços para atenuar essa diferença.

FORMULAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

4. APROXIMAÇÃO DA INSTITUIÇÃO, ESTUDANTE, FAMÍLIA COMUNIDADE ESCOLAR

Este duplo papel da escola, aprendizagem/socialização, está associado a seu processo de abertura às comunidades e famílias. Essa crescente interação leva à questão de uma gestão escolar democrática que é tanto prevista na legislação quanto praticada no cotidiano das escolas. (BRITO E DE CASTRO CRUSOÉ, 2019, p. 369)

FORMULAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

▶ 5. PROGRAMAS INTERSETORIAIS

- ▶ A intersectorialidade é considerada, portanto, como uma das estratégias no combate às desigualdades e à exclusão, além de otimizar os recursos e compartilhar decisões a serem tomadas por diferentes agentes em um dado território. (GOMES; SÁ; NEIRA, 2016, p 46)

FORMULAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

6. DESENVOLVER ATIVIDADES DE INTERAÇÃO

(processo em defasagem em virtude do remoto)

Vygotsky dá um lugar de destaque para as relações de desenvolvimento e aprendizagem dentro de suas obras. Para ele a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. (COELHO E PISONI, 2012 , p.148)

RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

1. ESTRATÉGIAS DE AMPLIAÇÃO DO TEMPO

(como sugestão ensino híbrido, metodologias ativas)

- ▶ Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle dos estudantes sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou ritmo. (HORN, Michel B., STAKER, Hearther. 2015. p. 34)
- ▶ A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2006), em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade. (GEMIGNANI, 2013,p.06)

RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

2. TUTORIAS

(pequenos grupos, remota e aos pares)

- ▶ Mas com foco em não provocar segregação e reprovação.
- ▶ Não ter foco excessivo em disciplinas específicas.
- ▶ Não estimular a cultura da meritocracia.

RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

3. VALORIZAR O QUE SE APRENDEU COM A PANDEMIA.

- ▶ As estratégias que funcionaram não devem ser esquecidas.
- ▶ Compreender que as tecnologias não substituí interação, que é essencial à aprendizagem, mas precisamos desenvolver uma cultura digital na educação.

PARA NÃO CONCLUIR

Portanto, sem ações mais amplas e efetivas que foque logo de imediato na formação do professor e definição do que se almeja com a educação, estabelecendo a redefinição de prioridades, o reconhecimento da importância da função do poder público, fortalecimento de medidas que assegurem a permanência na escola, revisão dos critérios de seleção e dosagem dos conteúdos curriculares, melhoria das condições de trabalho e remuneração, parece ser distante falar em revolução na educação pós-pandemia. (SANTOS, 2020, p.46)

“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”

— Eduardo Galeano

REFERÊNCIAS

- ▶ MELCHIOR, Maria Celina. O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação. Novo Hamburgo: s.ed., 1998.
- ▶ LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 18 ed. – São Paulo: Cortez, 2006.
- ▶ VASCONCELLOS, Celso dos S: Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.
- ▶ CABRAL FILHO, A. V. Sociedade e tecnologia digital: entre incluir ou ser incluída. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, set. 2006.
- ▶ BRITO, Marília de Azevedo Alves; DE CASTRO CRUSOÉ, Nilma Margarida. Relação família-escola: uma leitura fenomenológica. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 43, p. 353-383, 2019.
- ▶ GOMES, Aline Regina; DE SÁ, Kátia Regina; NEIRA, Marcos Garcia. Intersetorialidade e educação integral: provocações para um debate em rede. **Teoria e Prática da Educação**, v. 19, n. 2, p. 45-54, 2016.
- ▶ COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-PED**, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012.
- ▶ HORN, Michel B.; STAKER, Hearther. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso. 2015.
- ▶ GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, v. 1, n. 2, 2013.
- ▶ SANTOS, CLAITONEI SIQUEIRA. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.
- ▶ PASINI, Carlos Giovanni Delevati; CARVALHO, Elvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da COVID-19 (OSE)**, v. 9, 2020.